

CEDI - P. I. B.
DATA 29 09, 86
CCD 00101

OS KARAJÁ ENCONTRAM OS TAPIRAPÉ

(*) GEORGE DONAHUE

* Pesquisador entre os Karajá pela
Universidade de Virgínia, EE.UU.

OS KARAJÁ ENCONTRAM OS TAPIRAPÉ

George Donohue

Não existem no Brasil barreiras intransponíveis que proibam o contato entre as diversas tribos indígenas que habitam esta região. Os índios Karajá, que vivem ao longo do Rio Araguaia, na Ilha de Bananal (Brasil Central), lembram-se de encontros com diferentes grupos. Este trabalho apresenta três histórias Karajá de contato com os índios Tapirapé, falantes de uma língua Tupi. As relações entre os dois grupos datam, pelo menos, da época da chegada dos civilizados a Bananal (1775) e foram ora amigáveis, ora hostis (cf. Herbert Baldus, Tapirapé 1970 pp. 54-77).

Algumas notas acompanham as três histórias, no intuito de esclarecer certas referências. A primeira história difere basicamente das duas seguintes, que representam variações da mesma história. Elas são interessantes não só do ponto de vista dos contatos entre os Tapirapé e os Karajá, mas também pelo que refletem a respeito dos informantes. Por esse motivo, as histórias estão reproduzidas fielmente como nos foram contadas, embora sejam às vezes de difícil compreensão.

ESTÓRIA 1:

Karajá antigo briga com Tapirapé. Muito perigo. Mora Tapirapé por baixo de Belém, aldeia velha, Kuzubim muito antiga. Tem côco, manga, laranja lá. Vêm de lá e moram pra cima de Xãbioá¹. Tori², Karajá mata lá e os Tapirapé vão subindo. Cinco Tapirapé; com vinte, cinqüenta anos tem quinhentos Tapirapé. Moram perto de lago Grande³ na beira. Com cinco anos tori e Karajá matam; vinte pessoas sobem.⁴ Moram em Antonio Rosa⁵. De novo são mortos e sobem pra Barra de Tapirapé,⁶ trinta léguas dentro do rio. Karajá antigo diz que Tapirapé fugiu. Karajá procura e com vinte anos acha Tapirapé matando peixe no igarapé. Tinha matado hiré⁷ e tirado pena. Karajá vêem Tapirapé e prendem. Tapirapé, rapaz novo, fica chorando. Chefe leva pra aldeia. Tapirapé tinha matado weryribò⁸ Karajá há um ano. Levaram Tapirapé pra aldeia, pra Juasary⁹ (acima tinha Kuryhywy, depois Itxala)¹⁰. Karajá abraça enganando. Tapirapé tinha muita fartura. Chefe Tapirapé, Waxiny, quer dormir, eles vêm pra buscar rapaz. Tapirapé matou vinte Karajá, matou todos. Worari é a aldeia antiga de Tapirapé (andei com Makinta por lá)¹¹. Karajá fica chorando porque Tapirapé matou tudo. Aí dois anos depois Karajá tá só fazendo flecha, borduna, lança e vão matar todo Tapirapé. Beroriore¹² é pra onde Tapirapé mudou com medo. Karajá chega de madrugada e cerca tudo. Seis da manhã eles saem e matam quinhentos Tapirapé. Pegam trinta crianças. (Kwaritika é um Tapirapé que casou com branco mora em Goiânia ou São Paulo. Wajurema, Ijatura, etc. são netos de Tapirapé também, como Kobryra. Macaúba não tem. Santa Isabel tem Mahuederu, Ohorí, Doreweru. Tapirapé: Aheru, Hiritxuku. Kaiapó: eu e Watau.)¹³ Karajá faz Kuni¹⁴ de Tapirapé: Ah é Cristo.¹⁵

NOTAS: (ESTÓRIA – 1)

- 1 – Os Xãbioá (um ramo dos Karajá) moram perto de Conceição do Araguaia (Para).
- 2 – tori – designação dada aos civilizados pelos Karajá.
- 3 – Lago Grande fica situado na ponta setentrional da Ilha de Bananal.
- 4 – A medida em que eles sofrem ataques, os Tapirapé vêm para o Sul, subindo o rio Araguaia.
- 6 – Antonio Rosa – aldeia Karajá para o sul de Lago Grande, distantes 2 horas de canoa.
- 6 – Barra de Tapirapé – localizada na confluência dos rios Tapirapé e Araguaia.
- 7 – hiré – caracara.
- 8 – weryribò – rapaz solteiro
- 9 – Juasary – aldeia Karajá perto de Furo de Pedra.
- 10 – Kuryhywy e Itxala – aldeias Karajá.
- 11 – O informante diz que esteve nessa aldeia com o missionário inglês Archie McIntyre. McIntyre passou por lá na década de 20 e escreveu o livro *Down the Araguaia* sobre essa viagem.
- 12 – Beroriore – riozinho, um afluente do Araguaia.
- 13 – O informante enumera vários Karajá da atualidade que descendem de outras tribos.
- 14 – Kuni – fantasma. Quando o informante diz que fazem kuni, ele se refere a uma festa periódica que os Karajá fazem para acalmar as almas dos inimigos mortos na guerra.
- 15 – Essa comparação entre kuni e Cristo mostra a influência dos missionários cristãos entre os Karajá.

ESTÓRIA 2:

Tapirapé morava junto de Javaé¹. Capitão de Tapirapé chama Oxioirebutxi. Do Javaé é Xãdiwedü. Javaé tem Iobysé²; Javaé não tinha pena de arara porque lá não cria. Tapirapé cria arara vermelha. Capitão manda tirar pena pra Aruanã³. Queria desmanchar pena de Aruanã do Javaé pra vir pro Mato Grosso (ele quer pena de todos Aruanã). Tapirapé saiu de noite. Entraram na casa da rapaziada⁴. Javaé vêem Aruanã estragado. Viram que Tapirapé tiraram pena. Foram atrás. Chefe daqui é Waihorê (Fontoura) e capitão falou que tá caçando Tapirapé. Karajá caçando pra baixo e pra cima. Tapirapé atravessou pra I jõtirehe (Barreira de Cotia) num hérerawo.⁵ Coisa de Tapirapé tudo espalhado: esteira, balaio, feixe de lenha, hãbuodé de mulher. Tudo na praia. Karajá voltou para convidar o povo. Hãdoi é que trouxe os negócios de Tapirapé. Tapirapé ensinou companheiro pra não fumar senão toca fogo. Oxioirebutxi foi direto pra lá, primeira vez que ele descobriu urubu branco (raraura). Alguém fumou e caiu cinza; mês de agosto, tudo seco. Oxioirebutxi olhou pra trás e tá começando fumaça. "Fogo tá começando atrás de nós" ele falou. Correram direto e povo daqui viu fogo e pensa que deve ser Tapirapé. Foram atrás dele e pegaram entrada dele e alcançaram perto de Bitxawa (pra cá de Tapirapé: fazenda de Zeca Barro). Tapirapé fez buraco pra esconder meninada. Karajá foi correndo e alcançou eles de manhã. Oxioirebutxi vê Karajá vindo. Povo ficou com medo. Oxioirebutxi ficou – quieto com medo de Karajá. Dormiram lá e tocaram fogo. Waihorê tá combinando de falar com Oxioirebutxi pra caminhar com ele e depois "a gente ataca". Oxioirebutxi é muito alto, grande, forte. Tem duas mulheres. Tapirapé antigo é igual a Karajá, fala língua de Karajá. Oxioirebutxi fala pro povo dele que Waihore tinha dito pra andarem nus (nõtikana⁷ tinham e inỹtu⁸ também), "e aí a gente não morre, fica toda vida nu", Waihorê falou. Waihorê pede pra passar um dia lá, que estão com sede. Querem caminhar, mas Tapirapé diz que tem água na cabaça, mas Waihorê insiste em andar. Mabulewé e Mahau querem matar Oxioirebutxi. Oxioirebutxi é muito alto, cacete pega no espinhaço. Começam a brigar. Tapirapé espalha tudo com medo. Muito Tapirapé e muito Karajá. Pararam de tarde. Oxioirebutxi não morreu. Deitou com cabeça no braço e deram cacete nas costas, mas não mataram. Foi até Bitxawa abaixado e o resto morreu muito. "Vamos catar menino pra criar" e Karajá levou menino de Tapirapé. (Tem muito misturado com Tapirapé. A mãe de Maluaré é Tapirapé. Irmã misturou, casou com Javaé⁹. Moça de Javaé queria casar comigo, mas eu não quis. Javaé não é tribo da gente, fala diferente.)¹⁰

NOTAS: (ESTÓRIA 2)

- 1 – Javaé – outro ramo dos Karajá.
- 2 – Iobysé – Nome de um espírito de dança dos Karajá.
- 3 – Aruanã – importante festa Karajá. Os Karajá usavam penas de arara nas vestimentas que representam os espíritos da festa
- 4 – As vestimentas da festa são guardadas na Casa de Rapaziada, onde as mulheres são proibidas de entrar.
- 5 – hérerawo – balsa.
- 6 – hãbuodé – material para a confecção da tanga.
- 7 – nõtikana – estojo peniano.
- 8 – inỹtu – tanga.
- 9 – O informante afirma que alguns Karajá da atualidade têm sangue misturado com outras tribos.
- 10 – Embora os Javaé e os Karajá propriamente ditos compartilhem muitas características culturais, eles sentem que existem diferenças entre os dois, diferenças essas exemplificadas pela diferença na maneira de falar.

ESTÓRIA 3:

Wou¹; espírito Tapirapé. Karajá brigava com Tapirapé. Têm muito alimento, são trabalhadores. Karajá antigo não tinha alimento, comia fruto do mato. Capitão Karajá leva homens para Tapirapé. Capitão Tapirapé recebe. Começam a brigar. Matam alguns Karajá. Um Tapirapé mora na aldeia Javaé e ensina Ijasò² pros Tapirapé: Txakohi, Iwerudi, Hãkiriri, Iobysé, Iraburé, Hãbuxeweria³ (eles têm esses Ijasò). Aruanã bem feito com pena de arara amarela, de papagaio. Tapirapé namora Javaé e pediu cachimbo pra ela, Javaé. Ela deu. Outro Javaé observa. Quando dança Aruanã, e proibido moça mexer.⁴ Ijasòtyby⁵ foi contar pra rapaziada (pai de Aruanã, Javaé). Todos ficaram com raiva e ele avisou pessoal dele Tapirapé pra fugir. Fugiram de dois em dois. Arrumou canoa pra viajarem. De manhã cedo Javaé procura Tapirapé, mas nenhum está. Javaé arrumou outra canoa pra ir atrás deles e alcançam. Tapirapé corre ou se esconde no capim. Mais de dez Tapirapé morreram. Uns fugiram. Javaé mandou recado pro Karajá que Tapirapé errou na aldeia e Karajá podia ma-

tar Tapirapé. Um, dois meses depois Wou aparece no Araguaia. Não tem canoa pra ir pro outro lado. Fazem hérerawo.⁶ Não tem remo, cortam hoju (madeira pra remar). Atravessam. Wariwari⁷ é onde eles estavam na ilha. Karajá de Fontoura tá vindo pra cá de Santa Isabel e virm hérerawo amarrado na Barreira de Cotia (Ijotiréhé). Povo daqui sabe a respeito dos Tapirapé. Outros Tapirapé atravessam embaixo no Weoluku. Capitão Tapirapé é Koxiorêbutxi, forte, alto. Karajá foi atrás. Brigam. Fogo avança pra apagar rastro de Tapirapé. Não acendem fogo onde estão. Cada um cava buraco pra dormir. Karajás procuram e não acham porque buraco tá tampado. Cinco horas da manhã Tapirapé vem pegar brasa porque está com frio. Tem fogo onde estão os Karajás. Viu Karajá e ficou parado, depois correu e avisou pessoal dele que estavam sendo cercados. "Crianças", eles dizem, "olhem quem matou pai, mãe". Karajá de Fontoura foi onde está Tapirapé. Karajá junta lenha pra fazer fogo e todos Tapirapés vêm porque estão com frio. Koxiorebutxi é muito enfeitado: colares, mǎranidexi⁸ (no braço). Povo de Fontoura fala pra matar Tapirapé. Cada um escolhe um pra matar. Homem muito alto chefe Tapirapé. Borduna não alcança. Karajá faz sinal pra começar. Karajá não consegue bater na cabeça de Koxiorêbutxi, só no ombro. Foram matando. Chefe não morreu, fugiu. Corre muito. Karajá bate no joelho dele e ele cai. Tirou enfeito dele. Ele tinha duas mulheres, mas todas tinham sumido. Só tinha homem. Antes Koxiorêbutxi disse pras mulheres que se não morresse logo ele vinha. Ela está esperando. Ele não morre bem. Torna a viver e foi, morreu mais de dez Tapirapé. Nenhum Karajá morreu. Tapirapé ficou com raiva dos Karajás. Fizeram aldeia no Woubero⁹ (Wouhāwalò). Karajá parou de descer pra lá. Cada um trouxe criança de Tapirapé pra criado (wetxu)¹⁰. Quanto eles cresceram, sabiam quem matou parentes. Estudaram feitiço e ficaram feiticeiros e fazem feitiço pra quem matou pai, tio e eles morreram logo. Karajá foi lá no Tapirapé depois que eles cresceram. Tapirapé matou todos os Karajás menos um. Karajá manda recado pra Santa Isabel, Luciana, Macaúba e reúnem todos. Chegaram lá mais de mil. Wou recebeu bem, alegres. Karajá falou que eles levavam presentes e levam Tapirapé no lago onde está canoa. Tapirapé dá polvilho, cará, banana, amendoim, taquara de fazer flecha, arara vermelha (um deles traz). Uns Karajás só foram à aldeia, os outros ficaram escondidos. Sentaram em fila esperando. Tapirapé vem carregando behura¹¹. chegam e entram na cerca. Muitos Tapirapés. Metade dentro da cerca começam a brigar. Morreu muito Tapirapé, criança, homem, mulher. Tapirapé furou Karajá com lança, mas Karajá não deixa lança entrar. Não morreu nenhum Karajá. Parou briga. Cada Karajá conta quantos Tapirapés matou. Kuni¹² do Tapirapé, Wou, entrega pro sobrinho, o woutyytyby¹³ (ilana,¹⁴ ilabri¹⁵ entregam). Karajá inventou isso. Quase todo mês tem Wou¹⁶. Prepara comida, todo dono de Wou. Tio da filha deu pra ela, rubudydu (criminoso). Bisavô dele matou Tapirapé. Não estão fazendo muito.¹⁷ Qualquer Karajá pode começar Wou. Pai e filho vêm com roupa de nõbo¹⁸, pai wfilho de mãos dadas. Ele não pode mais ser dono do Wou porque é crente, nem dono de Araunã. Festas pagãs. Mentira¹⁹ Canoa²⁰ tem Wou também.

NOTAS: (ESTÓRIA 3)

- 1 – Wou – designação Karajá para os Tapirapé.
- 2 – ijasò – nome Karajá para o peixe aruanã, designando também a festa de Araunã.
- 3 – Esses são nomes de alguns dos espíritos que participam da festa de Araunã.
- 4 – As mulheres não podem se comunicar com os homens Karajá quando vestidos de espíritos.
- 5 – Outro espírito.
- 6 – hérerawo – balsa.
- 7 – Wariwari – antiga e grande aldeia Javaé.
- 8 – mǎranidexi – tipo de enfeito para o braço.
- 9 – Woubero – designação Karajá para o rio Tapirapé.
- 11 – behura – cesto de carregar às costas
- 12 – kuni – fantasma
- 13 – woutyytyby – fantasma Tapirapé também.
- 14 – ilana – irmão da mãe.
- 15 – ilabri – irmão mais novo do pai
- 16 – Wou – aqui se refere à festa para aplacar as almas dos inimigos Tapirapé mortos na guerra
- 17 – O informante afirma que os Karajá estão fazendo menos essa festa agora do que antigamente.
- 18 – nõbo – palha de côco.
- 19 – Esse informante estava muito envolvido com o trabalho dos missionários cristãos e professa sua descrença na religião tradicional dos Karajá.
- 20 – Aldeia Javaé.